



## Amores interditos: Professores apaixonados em *Abdias*, de Cyro dos Anjos, e *Absolvição*, de Adriano de Paula Rabelo

Forbidden Love: Teachers in love in *Abdias* by Cyro dos Anjos and *Absolvição* by Adriano de Paula Rabelo

RIBEIRO, Marcelo Fernandes<sup>1</sup>  
Universidade Estadual Paulista (Unesp)  
[marcelofernanandesribeiro@yandex.ru](mailto:marcelofernanandesribeiro@yandex.ru)

**RESUMO:** Percebe-se, na literatura contemporânea, a presença de uma série de narrativas que tematizam relações amorosas entre professor e aluna, assunto explorado também por autores clássicos como Stendhal, no exterior, e Mário de Andrade, no Brasil. Este artigo realiza uma comparação entre duas obras de autores brasileiros, uma publicada em 1945 e outra em 2022. Analisa-se como esse tipo de relação, sempre exposta a interdições e controle social, é retratada pelos dois escritores, como o tempo histórico e os parâmetros morais de cada período influenciam no desfecho dos dois relacionamentos. Enfocam-se também diversos elementos das narrativas em questão, como a construção dos personagens, a temporalidade e o espaço em que os eventos transcorrem, o ponto de vista dos dois narradores, suas perspectivas ao final do processo amoroso, os estilos de escrita dos dois autores, apontando as diversas convergências e discrepâncias entre os dois relatos.

**Palavras-chave:** Relação professor-aluno; Tabus e interditos; Controle social; Cyro dos Anjos; Adriano de Paula Rabelo.

**ABSTRACT:** Contemporary literature frequently features narratives centered on romantic relationships between teachers and students, a theme also explored by canonical authors like Stendhal abroad and Mário de Andrade in Brazil. This article compares two works by Brazilian writers, one published in 1945 and the other in 2022, analyzing how each one portrays such relationships, which are invariably marked by social taboos and scrutiny. It investigates how the historical context and moral frameworks of each era shape the trajectories of these affairs. This study further examines narrative elements such as character construction, temporality, and setting, alongside the perspectives of the two narrators, their reflections at the conclusion of the relationships they were involved in, and the authors' distinct stylistic approaches. By highlighting convergences and contrasts between the two accounts, this analysis reveals shifts in literary and societal attitudes across time.

**Keywords:** Teacher-student relationship; Taboos and prohibition; Social control; Cyro dos Anjos; Adriano de Paula Rabelo.

<sup>1</sup> ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3671-2133>/Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0758609612814293>.





## 1 INTRODUÇÃO

Tanto a literatura brasileira quanto a estrangeira têm tematizado com certa frequência o espinhoso tema da paixão, quase sempre proibida, ou no mínimo muito inconveniente, entre professor e aluna. Afinal, como profissional, com idade mais avançada, mais experiência de vida, em posição de poder e exercendo a sua atividade publicamente numa sala de aula, está eticamente interdito ao mestre, que possui como único ativo a sua reputação, envolver-se amorosamente com suas discípulas. Mas as leis, os costumes, a moralidade pública e a conveniência não abarcam o campo dos afetos. Assim, a paixão pode vir a medrar naquele ambiente.

Apenas num lance de memória, pode-se recordar de uma série de obras que giram em torno do amor entre professor e aluna. Do clássico *O vermelho e o negro* (1830), de Stendhal, aos recentes *Desonra* (1999), de J.M. Coetzee e *O animal agonizante* (2001), de Philip Roth, o enredo se constrói em torno de uma figura masculina de professor que conquista o amor de uma aluna ou se torna obcecado por ela. Uma exceção nessa tendência é *Amar, verbo intransitivo* (1927), de Mário de Andrade, em que os papéis se invertem, com uma preceptora mais velha que conquista o amor de seu aluno adolescente. Um dos textos aqui analisados têm como mote o amor de Heloísa e Abelardo, uma história real de paixão entre professor e aluna, que resultou numa série de cartas que hoje compõem também um clássico da literatura francesa.

Duas obras brasileiras, coincidentemente de autores mineiros, um modernista e outro contemporâneo, retomam esse tema. Isso acontece no romance *Abdias*, de Cyro dos Anjos, publicado originalmente em 1945, e na novela *Absolvição*, de Adriano de Paula Rabelo, de 2022, parte do livro *A primeira pessoa: Duas histórias*, que serão analisados e comparados aqui.





## 2 OS TÍTULOS

É comum, na história da literatura, que o título de uma obra seja o nome de seu protagonista quando ele é o centro absoluto da ação. É o que acontece com *Abdias*. Tudo o que ficamos sabendo sobre o que se passa no drama amoroso do personagem principal nos é relatado por ele, bem como as reflexões que realiza e as descrições dos lugares que frequenta, das pessoas com quem se relaciona. É uma espécie de astro em torno do qual orbitam todos os outros personagens, todas as peripécias do enredo. Desse modo, nada mais natural que o título do romance seja simplesmente o seu nome.

Já *Absolvição*, se também possui um narrador-personagem que relata os acontecimentos que vivenciou, a personalidade e as atitudes desse personagem não preenchem a narrativa a ponto de praticamente monopolizá-la. O prefaciador do livro é muito arguto ao perceber isso e interpretar o título:

O título escolhido para enfeixar os dois relatos já intriga e faz pensar. Afinal, quem é a primeira pessoa em questão? Será o narrador, que conta e avalia acontecimentos protagonizados por ele? Será a figura que ele se tornará depois de enfrentar uma série de tribulações? Será a mulher amada e perdida traumáticamente, como acontece nas duas histórias? Será o amigo ou o familiar a quem se pode recorrer nas horas mais difíceis, pois estará do nosso lado de modo incondicional? Será mesmo uma *persona* coletiva hostil que representa a insensibilidade social aos sofrimentos individuais? Pode ser tudo isso, dependendo do que se ressalte na leitura que se fizer destes dois textos. Portanto, estamos diante de um título marcadamente polissêmico (Ruiz, 2022, p. 11-12).

Se não é possível determinar exatamente quem é essa *primeira pessoa* a que o título se refere, ou se ela pode ser várias pessoas, conforme o aspecto que ressalta na leitura, também aqui o título foi bem escolhido ao não centrar-se de maneira exclusiva na figura do personagem-narrador.





### 3 AS FORMAS

Em *Abdias*, toda a narrativa se constrói por meio das notas que o protagonista escreve num caderno que mantém escondido das outras pessoas. De início, parece que ele vai escrever um diário, mas suas observações são longas demais para se enquadrar na estrutura desse gênero. O próprio Abdias oferece uma classificação do texto que produz:

Não quero fazer-me pior, nem melhor. Desde que venho escrevendo neste caderno minhas confissões (precisamos confessar-nos ainda que a nós mesmos!) e que o simples diário do professor, destinado aos conhecimentos da vida escolar, se tornou repositório de tudo quanto acontece comigo, minha única preocupação tem sido com a fidelidade. Às vezes, me sai uma página apaixonada, em que me deixo arrastar pelas palavras; mas logo volto atrás, risco tudo, começo de novo, até que a verdade se mostre pura, despojada do que a imaginação lhe acrescenta (Anjos, 2014, p. 103).

Trata-se, portanto, de confissões do tipo daquelas produzidas por Santo Agostinho, Rousseau ou Tolstói, em que o confessando, em longas digressões, não se furta a revelar suas fragilidades, seus erros, suas atitudes estúpidas ou mesmo desonestas. Além disso, os valores de *Abdias*, bem como o universo por onde ele navega, são muito marcados por um catolicismo conservador no qual o sacramento da confissão tem um peso muito grande para a obtenção do perdão e o apaziguamento da consciência. Assim, todos os acontecimentos passam pelo crivo de sua escrita confessional, havendo pouco acesso ao ponto de vista dos outros personagens.

Em *Absolvição*, estamos diante de uma narrativa tradicional em *primeira pessoa*. Aparentemente o protagonista faz um relato falado dos eventos que tem vivenciado. Ou talvez tudo se passe em seus pensamentos no instante em que ele se afasta dos problemas que teve, quando foi viver na Europa. Embora também só tenhamos a sua versão dos fatos, é muito comum que ele abra espaço para reproduzir falas, pensamentos e atitudes das outras pessoas.





#### 4 DOIS PROFESSORES

Os personagens principais dos dois livros são professores que partilham diversas características comuns.

Abdias está prestes a fazer quarenta anos, é casado e tem três filhos, de dez, seis e quatro anos, e a esposa espera pelo quarto rebento. Tem um casamento bastante satisfatório até o momento em que passa a trabalhar como professor no Colégio das Ursulinas, onde dá um curso de extensão pelo período de um ano letivo. Ali ele acaba por se apaixonar pela adolescente Gabriela, sua aluna, filha de uma ex-namorada também originária de sua cidade-natal, no norte de Minas Gerais. Progressivamente seu casamento com Carlota entra em crise, e o próprio Abdias passa por uma crise de consciência ao considerar ridícula a sua paixão e especialmente ao desejar a morte da esposa. Quando esta adocece e de fato vem a falecer, por ocasião do parto de seu quarto filho, há uma reviravolta nos sentimentos do protagonista, que se vê sozinho, cheio de culpa, consciente de sua fragilidade, sentindo-se velho e esvaziado da própria paixão temporã que o acometeu.

Já Renato Sartori, protagonista de *Absolvição*, tem trinta e quatro anos, é também casado, pai de um filho de dois anos. Tem um casamento regular, nem muito satisfatório, nem muito problemático, até o momento em que se apaixona por Marina, sua aluna no curso de filosofia medieval que conduz na universidade onde trabalha. Correspondido pela aluna, leva adiante o relacionamento adúltero. Depois de alguns meses, Marina engravida e, como num turbilhão a passar por sua vida, Renato vê seu casamento desmoronar, sendo posto para fora de casa. Toda uma movimentação de moralistas na comunidade universitária e fora dela conspira contra a sua reputação. Marina perde o filho num aborto espontâneo. Um processo administrativo é instaurado. Como solução — e para apaziguar a horda moralizadora —, ele vai fazer um estágio de pós-doutoramento de dois anos na Europa, de onde faz o seu relato. Também termina sozinho, consciente de sua fragilidade, mas sem arrependimento nem culpa pelo amor, a seu ver, legítimo que vivenciou.





## 5 DUAS ALUNAS

Os protagonistas dos dois livros se apaixonam por alunas, e elas têm um papel decisivo no desenvolvimento e resolução do enredo.

Gabriela, aluna de Abdias, tem dezessete anos. É uma adolescente autêntica, autoconfiante e ligeiramente esnobe. Pertence a uma família rica e ocupa um lugar superior ao de seu professor na escala social. Preocupa-se com a desigualdade na sociedade brasileira, o que a leva a engajar-se num projeto paternalista de ajuda aos pobres da cidade. No Colégio das Ursulinas, enfrenta rivalidades com outras alunas, em especial com uma delas, Vanda Lopes, que pratica a maledicência a respeito de seu relacionamento com Abdias. Quanto a este, após perceber a natureza de seus sentimentos por ela, sua atitude é ambígua, às vezes estimulando-o, às vezes se mostrando distante e desentendida. Por fim, a distância social em relação a seu professor, a diferença de idade, o impacto que ele sofreu pela morte da esposa e a natureza caprichosa de Gabriela fazem com que eles não tenham a possibilidade de concretizar, num relacionamento amoroso, as afinidades que os uniram por algum tempo. Isso não impede que Abdias tenha continuado a frequentar a casa da moça e se tornado amigo de seus pais, mesmo tomado pelo luto e a melancolia pela perda de Carlota.

Já Marina, aluna de Renato, tem vinte anos. É boa aluna do curso de Filosofia, com talento para a criação artística, chegando a realizar apresentações na universidade e fora dela como cantora de música popular brasileira. Tem personalidade forte e assertiva. Sua posição na escala social é semelhante à de seu professor, com ambos pertencendo aos estratos médios. Ela se apaixona por Renato primeiramente, sendo correspondida em seguida. Seu relacionamento é intenso, com todas as etapas acontecendo de maneira muito rápida. Meses depois ela engravida, o que provoca enorme desarranjo em suas vidas, na convivência com as pessoas da universidade e em seu próprio relacionamento. Ao perceber a hesitação e a fraqueza de Renato nessa situação, rompe com ele e o mantém à parte. Junta-se a isso uma equivocada





campanha moralista que, pretendendo defendê-la de um suposto abusador, só aprofunda sua agonia. Por fim, o aborto espontâneo que vem a sofrer causa-lhe enorme sofrimento.

## 6 DUAS ESPOSAS

Sobre sua esposa, Abdias afirma que ela era “a segurança e o equilíbrio” (Anjos, 2014, p. 201). De fato, ela era um porto seguro de estabilidade, confiabilidade e segurança. Cuidava bem do seu lar e da sua família, encarnando as melhores características da esposa tradicional. O problema é que, para Abdias, “procuramos, a um tempo, o real e o irreal, a verdade e a fantasia. Queremos, às vezes, uma coisa e, simultaneamente, o seu contrário” (Anjos, 2014, p. 201). Isso o leva a apaixonar-se por sua aluna adolescente e viver entre os dois polos do seu desejo, chegando a desejar a morte da esposa em pensamentos, a fim de se entregar a um fantasioso romance com Gabriela.

Ao descobrir um fragmento dos escritos de Abdias em que ele trata de seus sentimentos por sua aluna Carlota com problemas de saúde na quarta gravidez, sofre enorme impacto emocional. Ainda assim, resolve não revelar o seu sofrimento aos outros e manter a integridade da família. Quando ela morre de fato, Abdias é tomado pela melancolia e um irremediável sentimento de culpa que o faz refletir: “Carlota, a vida é um tecido de equívocos. Foi preciso que morresses, para eu saber que te amava e que éramos felizes na monotonia dos nossos dias” (Anjos, 2014, p. 139).

Quanto a Samara, esposa de Renato no livro de Rabelo, trata-se de uma mulher independente, atuando como psicóloga ocupacional numa grande empresa. Tem personalidade forte e controladora. É intolerante ao embuste e à mentira, além de ser uma pessoa consumista. Viveu por dois anos com Renato, antes de se casar com ele depois de engravidar do filho que tiveram. Sua família pertence ao mesmo estrato social daquela de seu marido.

Pouco depois de se envolver com Marina, Renato faz uma reflexão semelhante à de Abdias sobre o que lhe faltava e o levou a uma paixão





problemática num momento em que tudo estava muito bem assentado em sua vida: “Somos seres da falta, sempre em busca de um preenchimento que nos confunde e às vezes nos perde” (Rabelo, 2022, p. 36). Diferentemente de Carlota, ao descobrir o romance extraconjugal do marido, Samara reage com ímpeto e decisão imediata, rompendo o casamento, colocando as coisas dele para fora de casa e mesmo dificultando sua relação com o filho. Se diante do fim de seu casamento Abdias mergulha na culpa e no arrependimento, Renato não é tomado por esses sentimentos. Embora reconheça que possui uma personalidade frágil, interpreta o que se passou como uma circunstância da vida que ele não pôde evitar.

## 7 OS FILHOS

Quando seu relato termina, Abdias tem quatro filhos ainda pequenos. Apenas a mais velha, Maria Clara, já entrou na adolescência e se mostra madura a ponto de assumir alguma responsabilidade pelos irmãos, pela casa e por ajudar o pai a seguir em frente após a morte de Carlota. Com exceção da primogênita, o narrador não fala muito dos outros filhos, uma vez que na maior parte do tempo eles estavam bem cuidados pela esposa, podendo simplesmente vivenciar uma infância tranquila e protegida. Nem mesmo Maria Clara jamais soube da paixão do pai por Gabriela, pois sua mãe não permitiu que os problemas conjugais que enfrentou prejudicassem a felicidade dos filhos.

Já Renato e Samara têm apenas um filho, Benício, de dois anos. Dele sabemos, pelo narrador, que se trata de um menino sorridente. Contudo, pelo turbilhão que abarcou sua família, está prestes a ter a infância afetada pela tormenta, como reconhece Renato, que já está muito longe dele, na Alemanha: “Benício: ‘o que está sempre bem’. Meu pai e minha irmã me enviarão notícias de você. Já estou sentindo muito a sua falta aqui. E você a minha, por certo. Aprenderá cedo demais sobre as perturbações desta vida” (Rabelo, 2022, p. 105).





## 8 OS AMIGOS

O tema da amizade é mais intenso na novela de Rabelo, mas também se faz presente no romance de Cyro dos Anjos. Neste autor, a amizade está diluída entre vários amigos, como Sizenando, que indicou Abdias para substituí-lo no curso de extensão no Colégio das Ursulinas, depois de adoecer, e mais tarde abafou o caso de uma caricatura que circulou no colégio, com Abdias prostrado aos pés de Gabriela; João Carlos, tio de Carlota, sempre pronto a ajudar sua família, cuidar de seus filhos e consolá-lo após a perda da esposa; Dr. Azevedo, pai de Gabriela, homem da mesma geração de Abdias, médico pertencente à alta sociedade belo-horizontina que faz questão de sua companhia para longas conversas e a audição de música clássica.

Já em *Absolvição* o tema da amizade está concentrado em um único amigo, Fabiano, dois anos mais velho que Renato, também professor no departamento de filosofia da mesma universidade onde ele trabalha. Quando a relação do colega com a aluna se transforma num escândalo que pode destruir sua reputação e sua carreira, Fabiano lhe dá todo o suporte que se espera de um amigo fiel. Ajuda a escondê-lo da horda de moralistas que o ataca, hospeda-o em sua casa quando ele é expulso de casa pela esposa, intermedeia suas comunicações com Marina, com Samara e mesmo com as autoridades da universidade. É Fabiano quem encontra uma solução para o imbróglio em que Renato se meteu, recomendando que ele se afastasse do Brasil por alguns anos, indo fazer um estágio de pós-doutoramento na Europa.

## 9 AS AUTORIDADES

O Colégio das Ursulinas, pertencente a uma ordem religiosa, é dirigido por Mère Blandine, que está no topo da rígida hierarquia da administração da escola. Trata-se de uma mulher austera, porém eivada de valores cristãos, que pratica o diálogo e incentiva o exercício da caridade por parte da comunidade escolar. Como o caso de Abdias com Gabriela nunca se concretizou, sendo no





máximo objeto de mexericos entre alunas rivais da moça, o professor jamais teve a sua reputação manchada. Mère Blandine jamais soube da paixão de Abdias pela aluna. Reconhecendo o bom trabalho que ele havia realizado, ao final de seu contrato temporário como docente no colégio, ela desejou a renovação de seu vínculo com a instituição. O abafamento do caso da caricatura pelo professor Sizenando dá uma ideia do que poderia ter ocorrido se a madre superiora houvesse tomado consciência dos sentimentos de Abdias por Gabriela.

O caso de Renato Sartori é bem diferente. Dentro da estrutura da universidade, ele teve de se haver com Cecília, professora de *Teoria do Conhecimento* e chefe do departamento onde trabalha. Instaurado o processo administrativo para investigar e julgar a conduta do professor, ela foi designada como presidente da comissão que decidiria sobre o futuro de Renato na instituição. A seu ver, o colega, ao envolver-se amorosamente com uma aluna, teria cometido um grave atentado à ética e devia ser punido com a expulsão da universidade. Mas no fim prevaleceram os votos dos outros membros da comissão, que não encontraram materialidade suficiente para condená-lo, evitando um julgamento baseado apenas em princípios morais.

## 10 LUGARES

No romance de Cyro dos Anjos há uma clara definição dos lugares onde se desenvolve a ação. Em grande medida ela se passa no Colégio das Ursulinas, na cidade de Belo Horizonte. Em alguns momentos acompanhamos Abdias em sua própria casa, em seu escritório no Arquivo Histórico, nas ruas da capital mineira e também na casa do Dr. Azevedo, pai de Gabriela. Cidade ainda provinciana nos anos 1930, embora planejada para ser uma cidade maior e mais cosmopolita no futuro, Belo Horizonte era um lugar pacato onde todos se encontravam e onde os mexericos sobre a vida alheia tinham ressonância. Daí Abdias temer que o seu segredo fosse revelado, pois talvez o único ativo de um professor seja a sua boa reputação.





Na novela de Adriano de Paula Rabelo não há definições muito precisas de tempo, a não ser o lugar do *exílio* de Renato Sartori: a cidade de Berlim, de onde ele faz toda a narração que compõe o texto. No mais, embora vejamos o protagonista em ação na sala de aula, em seu gabinete particular, em sua casa, na casa do amigo Fabiano e nas ruas, não sabemos em que cidade se passaram os acontecimentos, em que universidade ele trabalha. Talvez com isso o autor quisesse expressar que sua história poderia ter se passado em qualquer cidade, em qualquer universidade de qualquer lugar.

## 11 TEMPOS

Quanto ao tempo, algo semelhante ocorre na comparação entre as duas obras. Em *Abdias* o tempo dos acontecimentos está muito bem definido. O caderno de notas do personagem principal começa a ser escrito em fevereiro de 1938, vindo a cobrir um período de três anos. Aquela foi uma época em que ocorreram eventos marcantes na história da humanidade. Como pano de fundo para o drama individual de Abdias estão os desdobramentos da Revolução Russa, a Guerra Civil Espanhola, a ascensão do fascismo e do nazismo, a Segunda Guerra Mundial.

Em *Absolvição*, por sua vez, o tempo dos acontecimentos não está bem marcado. Pelas referências a acontecimentos que repercutiram socialmente e pelas descrições das pessoas e da paisagem, é de se concluir que a ação se passa num período recente, mas é impossível precisar o ano em que tudo se deu. Também aqui se pode aventar a possibilidade de o autor haver deixado essa abertura para expressar que aquela história poderia ter ocorrido em qualquer época em que professores e alunos se encontrassem regularmente.

## 12 CONTROLE SOCIAL

Um tema muito forte nas duas narrativas é o do controle social. As alunas rivais de Gabriela, enciumadas ou simplesmente hostis, chegam a desenhar





uma caricatura de Abdias prostrado aos pés da moça, além de promover um maldoso disse-me-disse a respeito das relações do professor com a aluna. Com isso, o professor Sizenando precisa intervir para abafar o boato e proteger o amigo. Outro professor, Beirão, que flerta com várias alunas, costuma deixar Abdias ainda mais inibido diante de Gabriela quando ele estava presente. Faz observações maliciosas sobre a relação do colega com a aluna, dá sorrisos alusivos, avisa-o sobre os rapazes que fazem companhia a Gabriela, tenta arrancar-lhe uma confissão dos seus sentimentos pela estudante.

No que tange aos religiosos com quem se relacionam, Abdias e Sizenando fazem de tudo para que Mère Blandine jamais venha a saber da paixão do professor por Gabriela. Entretanto, num momento de fraqueza após a morte de Carlota, Abdias confessa-se com monsenhor Matias, revelando-lhe o seu segredo. Então o sacerdote chega a pedir à moça que se case com o viúvo.

Em meio a tudo isso, há todo um esforço do protagonista para que sua esposa, enquanto estava viva, assim como os pais de Gabriela, seus amigos, jamais viessem a tomar conhecimento do seu amor extemporâneo, pois isso lhe traria rompimentos bastante traumáticos, além de ferir seriamente a sua reputação. Por fim, não se pode esquecer que na década de 1930 o divórcio era proibido no Brasil, o que leva Abdias a desejar a morte da esposa adoecida para que ele pudesse concretizar um enlace com sua aluna, coisa que motivará profundo arrependimento e sentimento de culpa quando Carlota realmente vem a falecer.

Em *Absolvição*, depois de consumado o romance entre Renato e Marina, há uma grande reação por parte de estudantes da universidade, professores e jornalistas de escândalo. A própria Marina repudia a fraqueza e a indecisão de Renato diante do fato consumado. Tudo isso faz com que a solução encontrada para os problemas do professor seja uma espécie de exílio temporário no exterior, na forma da realização de um programa de pós-doutoramento. Não se pode esquecer que neste caso estamos numa época recente ou mesmo contemporânea. O divórcio está estabelecido desde a década de 1970. As relações amorosas se tornaram fluidas. Firmou-se o império do politicamente





correto, da cultura do cancelamento e dos julgamentos sumários nas redes sociais.

### 13 DEPOIS DO AMOR

Passadas as turbulências geradas pelos amores extraconjugais e temporões dos dois professores por suas alunas, percebem-se algumas semelhanças entre os seus fados, mas principalmente diferenças em relação ao momento presente da narrativa e as perspectivas de cada um. Ambos se sentem melancólicos com o malogro de suas paixões e o enorme sofrimento que elas causaram a eles mesmos, a suas esposas e a diversas pessoas próximas. Ambos descobrem o valor da amizade quando se veem derrotados e fragilizados. Ambos se recolhem numa necessária solidão reparadora, sem aventar a possibilidade de novas paixões. Contudo, se Abdias sente-se arrependido e culpado, Renato não demonstra cultivar esses sentimentos, como se o que se passou com ele fosse inevitável.

Se Abdias se comporta como um homem acabado aos quarenta anos — idade que era de fato considerada propecta nos anos 1930 —, Renato, em seus trinta e quatro anos, apresenta-se como um jovem marcado por uma experiência que o transformou, mas está pleno de vida e possibilidades futuras. Se Abdias está perdido num mundo sem Carlota, a ponto de a filha mais velha precisar assumir a responsabilidade pela administração do seu lar, Renato se conduz com segurança durante o período que passa na Europa, permitindo-se sair de casa, frequentar bares e encontrar pessoas em Berlim. É de se imaginar que provavelmente Abdias jamais voltará a se envolver amorosamente com alguém, passando o resto da vida a cultivar a memória da esposa falecida, ao passo que Renato haverá de se refazer e se abrir outra vez para o amor, vindo a reconstruir a vida com alguém.





## 14 NARRADORES

As duas narrativas aqui analisadas se realizam em primeira pessoa. Certamente os dois autores escolheram esse ponto de vista para poderem explorar melhor a subjetividade e o mundo interior de seus protagonistas, expor seus pensamentos no momento mesmo em que eles ocorrem e oferecer elementos para uma compreensão da sensibilidade masculina que eles representam. Tudo isso está em consonância com o realismo de base nas duas obras.

## 15 DOIS ESTILOS

Publicados com quase sessenta anos de intervalo entre um e outro, por autores de gerações distantes no tempo, embora o segundo seja tributário das conquistas do movimento modernista, os dois textos naturalmente apresentam diferenças marcantes de estilo.

Cyro dos Anjos possui uma escrita mais refinada, de talhe machadiano, realizando descrições mais detalhadas das pessoas, dos lugares e de todo o processo em torno da paixão de Abdias por Gabriela. Pratica a ironia e expõe as contradições do protagonista e dos outros personagens. Costuma citar frases e expressões em latim e francês, sem tradução, pois essas línguas faziam parte do cotidiano das pessoas cultas daquele tempo. Da mesma forma, passagens de ou menções a autores clássicos como Dante, Shakespeare, Tolstói, cantigas de amigo portuguesas, Amadis de Gaula, Camões, Tomás Antônio Gonzaga, Machado de Assis, Eça de Queirós e Alphonsus de Guimaraens, bem como a pensadores como Platão, Hegel, Kant, Keyserling, peças de música clássica de Bach, Handel, Beethoven e Grieg, além de pinturas de François Clouet, revelam a vasta cultura humanística de Abdias. Tal cultura também compunha a base da formação escolar dos anos 1930.

A França era a matriz intelectual da geração de Abdias, que é a mesma de Cyro dos Anjos. A religião ainda possuía um papel importante na fixação dos





parâmetros de moralidade e na regulação dos comportamentos de seus fiéis, sendo uma instituição muito influente na sociedade. A própria epígrafe escolhida o livro, uma estrofe do canto II do *Inferno*, na *Divina Comédia*, é muito representativa tanto da profunda cultura humanística do autor e de seu personagem como da forte influência da religião naquele contexto.

Adriano de Paula Rabelo, por sua vez, apresenta uma escrita mais concisa e dinâmica, de ritmo mais acelerado. Suas descrições de pessoas, lugares e de tudo o que aconteceu em torno do amor de Renato por Marina são mais sumárias, focando apenas no essencial. Em vez da ironia, muitas vezes ele destila franco sarcasmo ao expor o ridículo e a miséria da máquina de moer reputações da nossa época. Nos momentos em que termos e expressões estrangeiros são citados, eles são quase sempre originários da língua inglesa, o que revela a mudança das referências culturais no nosso tempo, quando esse idioma se tornou uma espécie de língua internacional e os Estados Unidos assumiram o posto de grande referência cultural para muitos outros países.

Sendo o protagonista professor de filosofia, é natural que muitos pensadores clássicos da tradição ocidental sejam citados ou apenas mencionados em seu relato, restringindo-se a seu campo de atuação intelectual. Ele dá cursos de filosofia medieval e vai para a Alemanha fazer um pós-doutoramento sobre Nietzsche. No entanto, há várias citações sobre personalidades da cultura de massas, como Elis Regina e Woody Allen, jogadores de futebol, ao YouTube, às redes sociais, a jornais sensacionalistas e programas de televisão, incontornáveis referências culturais da nossa sociedade do espetáculo.

Nem é preciso mencionar que estamos em plena era posterior à morte de Deus, anunciada por Nietzsche, e que a religião perdeu seu poder regulador do comportamento das pessoas. Se Cyro dos Anjos coloca um terceto de Dante Alighieri como epígrafe de seu livro, Adriano de Paula Rabelo significativamente escolhe como epígrafe um trecho de uma crônica do psicanalista Hélio Pellegrino sobre a paz de espírito, no plano do indivíduo, e da





paz social. Ela também é muito significativa das referências culturais e instâncias de exploração da interioridade e do sentido da vida em nosso tempo.

## 16 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa passagem das anotações de Abdias, ele reflete de maneira pessimista: “O amor é duro para com aqueles a quem visita serodamente. Nada lhes dá e tudo lhes tira. Como se compraz em aviltá-los” (Anjos, 2014, p. 95). É um triste diagnóstico para um homem de quarenta anos que já se sente no crepúsculo da vida, solitário, sem ambições, talvez já arrastando os seus dias em direção à morte. Em seu tempo, ter quarenta anos era estar já numa idade avançada, sendo necessário renunciar aos sonhos da juventude e aos arroubos afetivos. No seu caso, a coisa é ainda mais grave. Os sentimentos de arrependimento e culpa que carrega fazem dele um homem triste, a própria encarnação do fracasso. Afinal, por uma paixão que ao fim e ao cabo considerava ridícula e absurda, veio a magoar Carlota, uma mulher que possuía todos os atributos da boa esposa tradicional, proporcionando estabilidade e segurança a seu lar. Isso justamente quando ela esperava o quarto filho do casal, adoecia e morria.

Ao perdê-la, Abdias teve consciência de sua importância, do quanto o seu amor por ela estava oculto e negligenciado nas tramas do cotidiano. Todavia, sendo um homem complexo e contraditório como todos nós, ele tem consciência de que também amou Gabriela devido a uma necessidade vital. Se Carlota estava identificada à segurança e ao equilíbrio, Gabriela era a fuga e a ilusão necessárias para que ele pudesse suportar o peso da vida.

Essas duas tendências de seu espírito, verdadeiras mas irreconciliáveis, em especial no contexto da década de 1930 no Brasil, no âmbito de uma cidade provinciana como a Belo Horizonte de então, fazem com que a dilaceração do protagonista se aproxime do trágico. Seu próprio fim, vagando pela vida numa vividez irremediável, mergulhado na solidão e na melancolia, lembra o fado de muitos personagens de tragédia.





Renato Sartori, por sua vez, encerra o relato de sua paixão por Marina com as seguintes palavras: “Enfim começo a descobrir que é bom estar sozinho e distante, não pensar em nada, não querer nada, não ser” (Rabelo, 2022, p. 107). Vivendo num tempo posterior à revolução de costumes dos anos 1960, quando a expectativa de vida elevou-se muito no Brasil e quando uma pessoa de meia-idade ainda tem a vida aberta a inúmeras possibilidades, ele não se mostra arrependido nem culpado pelo amor que não apenas sentiu, mas concretizou afetiva e fisicamente com sua aluna, a ponto de seu relacionamento quase ter gerado um filho.

Se a solidão de Abdias é penosa, a de Renato é restauradora. Se Abdias via em Gabriela a fuga e a ilusão, Renato via em Marina a intensidade da vida e a beleza que almejava possuir. As peripécias que teve que enfrentar estão bem mais próximas do drama, aproximando-se da pequenez do cotidiano e da vida real, fazendo com que ele tivesse de fazer face à estupidez e à brutalidade das pessoas reais, enredado que estava na burocracia e nas teias institucionais do nosso tempo. Ele mesmo se declara fraco e precário como todas as pessoas reais.

As próprias perdas tanto de Samara quanto de Marina são vistas como parte do processo de viver, em que os amores nascem, florescem e declinam. Seu desejo de não querer ser nada, de não ser nada, ao menos durante o seu período de restabelecimento no exterior, tem características de um nirvana budista ou do pensamento de Schopenhauer, filósofo que Renato admira e estuda a fundo. Em sua narrativa é possível notar que, depois dos transtornos enfrentados antes de se afastar temporariamente do país, ele poderá retornar restabelecido e mais forte, retomando o seu trabalho com mais experiência e conhecimentos, reconstruindo sua relação com o filho ainda pequeno e provavelmente abrindo-se para um novo amor.

Tal como nos outros livros que tematizam relações amorosas entre professor e aluna, estas duas obras de autores brasileiros modernos lidam com os tabus, os interditos, os preconceitos, as inconveniências e o controle social que conspiram contra os envolvidos numa situação como essa, propícia a





provocar grande sofrimento. Pela quantidade e a variedade de obras sobre o tema, em várias épocas e em várias culturas, é de se imaginar que ele se aproxima de um arquétipo. Mas isso seria assunto para outro trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Amar, verbo intransitivo**. Rio de Janeiro: Antofágica, 2025.

ANJOS, Cyro dos. **Abdias**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.

COETZEE, John Maxwell. **Desonra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

RABELO, Adriano de Paula. **A primeira pessoa**. São Paulo: Minotauro, 2022.

RUIZ, Pedro Paulo de Amorim. Angústia em primeira pessoa. *In*: RABELO, Adriano de Paula. **A primeira pessoa**. São Paulo: Minotauro, 2022, p. 11-14.

ROTH, Philip. **O animal agonizante**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

STENDHAL. **O vermelho e o negro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

ZUNTHOR, Paul (Org.). **Correspondência de Abelardo e Heloísa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

